

O Profissional do Futuro na Área de Educação”

Alfredo Rocha – Especialista em vendas e marketing

Presidente de mesa: Fátima Cunha – Superintendente da Cesgranrio



Há algo muito importante a respeito da comunicação: comunicação não é aquilo o que se fala ou conta – o que vale é o que as pessoas entendem. Um antigo ditado na área de comunicação dizia: “Eu falei e ele não entendeu; se seu falei e ele não entendeu, ele é burro”. Hoje as coisas mudaram, inclusive esse ditado: “Eu falei e ele não entendeu; se eu falei e ele não entendeu, burro sou eu”. Por isso, quando ministro palestras para líderes de empresas tenho que utilizar vocabulário compatível com essa platéia. Se, ao contrário, falo para os funcionários e operários de uma fábrica, emprego um estilo de comunicação adequado a eles.

Há 16 anos, quando comecei a realizar palestras, percebi que as empresas davam tratamento especial a diretores e gerentes. Os demais funcionários não tinham acesso à informação. Como é possível uma empresa se preparar para o futuro sem a participação de todos? Se apenas um único funcionário não acompanhar o padrão de qualidade da empresa, comprometerá o trabalho de todos. E um dos fatores principais de preferência dos clientes é a qualidade. Meu desafio é falar para o chão da fábrica, porque inteligência, como vocês sabem, nada tem a ver com cultura. Há pessoas inteligentíssimas que não tiveram a oportunidade de adquirir cultura e informação. A informação precisa ser levada aos funcionários de menor escalão de uma empresa, mas de forma adequada. Não se pode fazer uma palestra para operários e falar de **braistorm**, **market share**, **downsizer**, etc.

Hoje as empresas precisam de “cérebro-de-obra” e não de mão-de-obra. Quando houver um problema, reúne-se a equipe e cada um tem o seu **brainstorm**. Até recentemente, quem resolvia os problemas era o chefe do departamento. A empresa necessita de pessoas que tragam soluções, não problemas. O pensador chinês Confúcio já dizia, há três mil anos: “Precisamos cavar um poço antes de sentir sede”. Essa é a visão de quem persegue o futuro. E o futuro é hoje.

O novo mundo, o futuro, chegou. Esse mundo é melhor ou pior? Nem melhor, nem pior, é diferente. A novidade deste mundo são os desafios. E a informação é fundamental. Mas deve-se ter cuidado com o que se entende por isso, já que 73% das informações recebidas pelos brasileiros vêm da televisão, não da escola ou dos livros, e nos noticiários só há notícias ruins – notícia boa não dá ibope. Não se trata de fugir da realidade, e sim buscar uma outra realidade.

Uma outra questão fundamental é a vocação. A vocação está relacionada à felicidade. Lamentavelmente, a televisão vende uma idéia de que para ser feliz e ter sucesso é imprescindível ter o carrão dos comerciais. Há pessoas que jamais terão aquele carrão, mas serão felizes e bem-sucedidas. As pessoas podem ser felizes e terem sucesso fazendo aquilo

que elas nasceram para fazer, sua vocação. Quem trabalha com educação precisa estar atento a esse importante fator.

Os desafios deste mundo novo, portanto, exigem um conjunto de atitudes para compreendê-lo. A primeira atitude a se tomar é não temer o futuro, mas entendê-lo. Precisamos distinguir, por exemplo, o que há de ruim acontecendo no mundo e o que há de maravilhoso – e há tanta coisa boa! Investe-se hoje mais em biotecnologia do que em armamentos nucleares; a população centenária do planeta é a maior que jamais houve – no Brasil, 22 milhões de pessoas estão chegando aos 100 anos; segundo os especialistas em biotecnologia, em, no máximo, 50 anos não se trocará apenas o cérebro no corpo humano.

O profissional que se busca, hoje, é um agente de mudanças. O mundo à minha volta muda, e eu? Precisamos notar as mudanças. Na indústria, na educação, no contato com os diferentes públicos. A velocidade das mudanças constitui um grande desafio a todos nós. Eu criei um termo, que utilizo em todas as minhas palestras, para descrever a atitude de acomodação diante dos desafios de mudança: o vírus "Gabrielão". Trata-se de uma paródia ao tema musical, de autoria de Dorival Caymmi, da personagem interpretada por Sônia Braga na novela "Gabriela", que diz: "Eu nasci assim, eu cresci assim, me criei assim, vou ser sempre assim, Gabriela...". Há pessoas inteligentíssimas, éticas, honestas, etc, que, quando contaminadas por esse vírus, ficam lentas, resistentes às mudanças. Os sintomas do "Gabrielão" são: a) resistência às inovações; b) pessimismo (achar que as coisas não vão funcionar porque "tudo sempre foi assim"); c) impossibilidade de alcançar objetivos ("isso não é para mim").

Eu nunca encontrei uma frase que melhor expressasse a postura de uma pessoa num mundo em constante transformação do que esta de Gabriel O Pensador: "Seja você mesmo, mas não seja sempre o mesmo". Uma empresa de sucesso duradouro também é assim, isto é, a mesma, mas não é sempre a mesma. Algo semelhante acontece com pessoas bem-sucedidas. Eu li a biografia de Nelson Rockefeller, "A fortuna que atravessou o século", na qual ele relata que a razão principal de seu sucesso se deveu ao fato de os **valores** constitutivos de seu grupo empresarial terem passado de geração para geração, de pai para filho. Ele era extremamente preocupado com custos e deixou aos filhos a idéia de valorização de cada de cada dólar de mesada, de austeridade financeira.

Quem trabalha com educação precisa compreender a diferença entre os jovens de hoje e aqueles das gerações anteriores. O maior problema dos nossos pais era ter o nosso controle – bastavam olhar e nós obedecíamos. Experimente olhar com aspereza para seu filho para ver o que acontece. Em minhas palestras para vendedores, alerto-os para que não tratem crianças de 8-10 anos da mesma forma que faziam há 5-10 anos. Os jovens de hoje têm muito mais informações e habilidades com as inovações tecnológicas do que nós. Quando comecei a proferir palestras, eu utilizava giz, escrevia na lousa, etc. Hoje, eu, que sou um homem do interior de São Paulo, tenho de produzir um programa no computador, seguir as inovações de nosso tempo.

Existem grandes desafios que nos confrontam no mundo moderno: 1) **adaptação** – o célebre pensamento de Charles Darwin diz: "Não é só o mais forte da espécie que sobrevive, nem o mais inteligente – é o que melhor também se adapta à mudanças"; 2) **aprender sempre** – há pessoas experientes que se atualizam sempre, e jovens que ficam acomodados – velho é quem pára de aprender; 3) **entender o transtorno** – é preciso entender por que as coisas pioraram e formular soluções.

As mudanças na empresa, em nossas escolas, no mundo, são inevitáveis. Cabe-nos ter sempre a mente e o espírito abertos para esses desafios.